Gêneros de texto, o que é isso?

Gêneros de texto são as variadas formas que as pessoas e as organizações utilizam para se comunicar, para orientar, ordenar, interagir. Segundo Mikhail Bakhtin (2003), o autor mais citado quando se trata de gêneros textuais, aprender a falar e a escrever significa aprender a construir textos, porque não nos comunicamos por meio de frases isoladas. E também não nos comunicamos por meio de redações, narrações, descrições (mais da escola que da vida), e sim por meio de textos.

Jean-Paul Bronckart, outro autor que trata de gêneros de texto, afirma que

> [...] os textos são produto da linguagem em funcionamento permanente nas formações sociais: em função de seus objetivos, interesses e questões específicas, essas formações elaboram diferentes espécies de textos, que apresentam características relativamente estáveis (justificando-se que sejam chamados de **gêneros de texto** (BRONCKART, 2004, p. 137) (grifo do autor).

São realmente inúmeros os "objetivos, interesses e questões específicas" que a sociedade necessita satisfazer. E, para cada objetivo a ser satisfeito, a sociedade, as pessoas selecionam o gênero de texto apropriado. Assim, por exemplo, os jornais, para expressar sua opinião, servem-se do gênero *editorial.* Para informar fato novo, utilizam o gênero *notícia*. Um cidadão busca obter junto a um órgão público o que julga ser seu direito por meio do gênero *requerimento.* Já se o objetivo for registrar o que ocorre de importante durante uma reunião de pessoas seleciona-se o gênero *ata,* ou *memória de reunião.* E as empresas, para se comunicarem a fim de atingir variados objetivos podem se servir das *cartas,* dos *e-mails*, etc. Enfim, quando necessitamos alcançar algum propósito comunicativo, escolhermos o gênero de texto adequado para aquele propósito.

E por que, para atingir esses – e outros variados propósitos comunicativos – servimo-nos dos gêneros de texto? Para responder a essa indagação, o apoio vem novamente de Bakhtin:

> Se os gêneros do discurso [de texto] não existissem e nós não os dominássemos, se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo do discurso, de construir livremente e pela primeira vez cada enunciado, a comunicação discursiva seria quase impossível. (Bakhtin, 2003, p. 283)

Em outras palavras, quem necessita de se comunicar não precisa, a cada vez, "inventar a roda". Se não existisse essa relativa padronização, teríamos dificuldade de nos comunicar, tanto por escrito como na linguagem oral. É por isso que existem os gêneros de texto. Para facilitar a vida de quem quer se comunicar. Ao passar os olhos em um texto, mesmo antes de começar a sua leitura, o leitor já vai antecipando sua expectativa sobre o gênero de texto, observando a superestrutura, os contextualizadores e outros elementos linguísticos e não linguísticos. Depois, essa expectativa vai se confirmando,

por meio da leitura, pelo estilo do texto e pelo modo de utilização da linguagem. Assim acontece com todos os gêneros de texto: ata, notícia, carta, convite, *e-mail,* conto, romance, etc.

Após ter selecionado o gênero de texto adequado para o propósito que se quer satisfazer, tem-se um conjunto de informações que auxiliam e orientam na elaboração do texto. Essas informações compreendem desde a estrutura do texto global (pré-texto, texto, pós-texto) até as estratégias linguísticas (como escrever o texto) e os mecanismos de textualização (como organizar o texto) próprios do gênero. Isso tudo porque as pessoas têm guardadas em suas memórias coletivas as informações sobre os gêneros de texto que lhes são conhecidos. Bronckart denomina de **arquitexto** essa memória coletiva: "O **arquitexto** é constituído pelo conjunto de gêneros de textos elaborados pelas gerações precedentes, tais como são utilizados e eventualmente reorientados pelas formações sociais contemporâneas." (BRONCKART, 2004, p.100) (Grifo do autor).

Disso se depreende que aprender a escrever significa também conhecer, entre outras coisas, os gêneros de texto. E se depreende também que, se solicitarmos a alguém que elabore determinado texto, somente conseguirá atender ao que lhe foi solicitado se conhecer aquele gênero.

Qual a diferença entre texto e gênero de texto?

Textos são unidades concretas, produtos finais, orais ou escritos. Gêneros de texto são modelos abstratos, protótipos que orientam a produção de textos. A carta de Pero Vaz de Caminha é um texto que pertence ao gênero carta. O Hino Nacional Brasileiro é um texto que pertence ao gênero hinos. Uma receita específica que ensina como fazer churrasco é um texto que pertence ao gênero receita culinária.

Sob o aspecto didático, e com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), tem-se hoje que ser proficiente em linguagem, ou, dito de maneira um tanto simplória, saber português, significa dominar, cada vez, mais gêneros de texto. Significa saber produzir e "decifrar" cartas, relatórios, notícias, contratos, leis, bulas, avisos, contos, romances e outras centenas de gêneros que acompanham as pessoas em todas as esferas de suas atividades e em todos os momentos de suas vidas.

Normelio Zanotto

Professor da UCS e integrante da Comissão Geral do SIGET